

Central de boatos

RUBENS SANTOS

BRASÍLIA — Uma imensa central de boatos, foi no que se transformou a Central de Divulgação das eleições, em Brasília. A cada trinta minutos, um alarme falso é disparado. Um deles pegou em cheio, logo pela manhã, os repórteres que fazem plantão no Centro de Convenções: uma bomba, embrulhada em jornais, estaria sendo carregada por um sonoplasta da televisão de Brasília. Mais tarde, o boato ganhou novos detalhes. Em lugar da bomba, o funcionário da TV Nacional, Carlos Araújo, carregaria uma escopeta e um revólver 38. O "fato" teve tamanha repercussão que até mesmo soldados da Polícia Militar, encarregados da segurança, confirmavam a notícia.

A verdade era outra. O servidor da TV tentou, de fato, entrar no Centro com uma espingarda calibre 28. Foi preso e le-

vado para a 2ª Delegacia de Polícia juntamente com a arma.

Os boatos, carregados de pormenores, atingiram até mesmo o sempre sóbrio e elegante ministro Francisco Rezek, presidente do TSE. Às 11h, sua demissão era tida como certa. Às 12h30 a demissão se transformara em pedido de demissão e Resek, ao ser questionado sobre o seu destino, brincou: "Não sei a origem, não sei a razão disso tudo. Fico um tanto desarrumado diante da pergunta".

O diz-que-diz aumentava a cada vez que alguém resolvia anunciar a chegada de alguma personalidade, como os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT) que, no entanto, não deixaram seus Estados: São Paulo e Rio de Janeiro. E recebeu hilariantes contornos, quando o presidente do PC do B, João Amazonas, acabou confundido com o líder comunista e seu adversário partidário, Luís Carlos Prestes.